

# DIREITOS HUMANOS **PRA QUEM???**

PRA MANOS, MINAS, MONAS E TODAS AS PESSOAS

VOL. 1 • 2013

## Projeto de futuro

MDHC executa  
políticas públicas com  
base em evidências. P. 10

# A MISSÃO DE RESSIGNIFICAR OS DIREITOS HUMANOS

P. 16

As primeiras etapas  
da Convenção dos  
Direitos Humanos

P. 31

Declaração Universal  
dos Direitos Humanos  
completa 75 anos

P. 56

Conheça as unidades instituídas do  
Ministério dedicadas à liberdade religiosa  
e à história dos africanos escravizados

P. 88

A retomada da Comissão  
de Anistia e dos políticos  
de memória e reparação

## Memória da ancestralidade: políticas de Estado para valorizar o povo negro, enfrentar o racismo e reescrever o abolicionismo



A preservação e a reafirmação da memória do povo negro escravizado estão em foco no Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania desde que a intolerância e o ódio deixaram o comando do país. Expor como, de fato, ocorreu o movimento abolicionista no Brasil e como a população negra lutou para se inserir em uma sociedade racista e desigual ao longo dos últimos 135 anos é uma das prioridades da atual gestão. Em 2023, diferentes unidades do Ministério estiveram mobilizadas para valorizar a história dos africanos escravizados, exaltar nomes que atuaram pela libertação do povo negro e defender a igualdade e diversidade de crença, ações que seguirão firmes nos próximos anos por meio de, entre outras ações, o Prêmio Luiz Gama de Direitos Humanos.

**A revista *Direitos Humanos pra Quem?* ilustra alguns dos principais acontecimentos de duas importantes coordenações-gerais na estrutura do MDHC.**

# Os verdadeiros protagonistas do movimento abolicionista

Luiz Gama

Nos últimos anos, ressignificação do 13 de maio tem sido discutida entre a comunidade negra; história precisa ser recontada para enaltecer as vozes que brodaram contra a escravidão, como a do jornalista, escritor, poeta e líder abolicionista, Luiz Gama, responsável pela libertação de 500 escravos

Texto: Rafael Dutra

Diferentemente do que se construiu no senso comum da população brasileira, a escravização da população negra trazida para o Brasil não teve fim com a "Lei Áurea". Mais de 90% das pessoas escravizadas no Brasil já se encontravam em liberdade no dia 13 de maio de 1888 por intermédio das fugas e alforrias. O dado foi relevado na publicação *Uma História do Negro no Brasil* do Centro de Estudos Afro-Orientais da Fundação Palmares.

O estudo constata que a Lei Áurea não foi um benefício concedido pelo Estado brasileiro, mas uma resposta ao movimento abolicionista que pressionou as autoridades da época. Luiz Gama é um dos mais emblemáticos nomes da luta pela libertação das pessoas escravizadas. Nascido em 1830, na Bahia, o líder do movimento abolicionista era filho de um português com Luiza Mahin, mulher negra que participou de várias

rebeliões. Mesmo sendo um homem livre, Luiz Gama foi vendido pelo pai para pagar uma dívida de jogo. Fugiu aos 18 anos e passou a ouvir aulas de direito na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. dali em diante, passou a atuar na defesa de negros escravizados.

Luiz Gama dá nome ao prêmio de direitos humanos que será concedido a pessoas físicas ou jurídicas que tenham notório trabalho na promoção e defesa dos direitos humanos no Brasil. A homenagem, lançada oficialmente em dezembro pelo Ministério,

terá a sua primeira edição em 2024. O decreto que institui o prêmio, assinado pelo presidente Lula e pelo ministro Sílvio Almeida, também revoga a chamada Ordem do Mérito Princesa Isabel, instituída na gestão anterior, devolvendo protagonismo da luta antirracista a uma pessoa negra.

Luiz Gama

